

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO EUFRÁSIO
DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE**

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

**CORRIGINDO AS FALHAS DO PRESÍDIO DE SEGURANÇA MÁXIMA:
UMA PROPOSTA OTIMIZADA DE PROJETO ARQUITETÔNICO**

Marcos Roberto Trepiche

Presidente Prudente/SP
2019

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO EUFRÁSIO
DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE**

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

**CORRIGINDO AS FALHAS DO PRESÍDIO DE SEGURANÇA MÁXIMA:
UMA PROPOSTA OTIMIZADA DE PROJETO ARQUITETÔNICO**

Marcos Roberto Trepiche

Trabalho de Curso apresentado como requisito parcial de Conclusão do Curso para obtenção do grau de Bacharel em Engenharia Civil, sob a orientação do Prof. Me. Murillo da Silva Paiano.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO EUFRÁSIO
DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE**

Trabalho de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do Grau
de Bacharel em Engenharia Civil.

Prof. Me. Murillo da Silva Paiano
Orientador

Prof. Esp. Roberto Kiyoshi Ito
Examinador

Dir. Tec. III José Roberto Mattos
Examinador

Presidente Prudente, 13 de Novembro de 2019.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho á minha esposa, Fernanda Cristina Correia Sgrignoli Trepiche, que sempre me incentivou e me encorajou a nunca desistir e não mediu esforços para a conclusão da minha graduação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me abençoar, orientar e proteger durante toda a essa jornada de minha graduação.

À minha esposa, Fernanda, pelo imenso carinho, incentivo e suporte em todos os momentos.

A minha mãe, Ana, e meu pai, José Roberto, pelo carinho, amor e incentivo.

A meu filho, Felipe, e minha filha, Milena, pelo imenso carinho e pela compreensão da ausência em todos esses anos e também pelo incentivo em todos os momentos.

Ao meu professor, Roberto Kiyoshi Ito, por compartilhar tanto conhecimento e transmitir sua experiência a fim de possibilitar o desenvolvimento deste trabalho, no qual me auxiliou em todos os momentos e me ajudou em todas as dificuldades, mostrando-se um excelente profissional e um ótimo amigo.

Ao Prof. Me. Murillo da Silva Paiano, no qual me orientou a acrescentar informações importantes nesse trabalho, e também banca deste trabalho.

Ao coordenador do curso de Engenharia Civil, Prof. Me. Marcos, por toda a atenção e colaboração durante a graduação.

Aos professores do curso de Engenharia Civil, que tive a honra de conhecer, pelo empenho e dedicação nas disciplinas ministradas.

Ao diretor técnico da penitenciária de Martinópolis, Sr. José Roberto, por acrescentar informações cruciais e apoio para a elaboração deste projeto.

Aos meus amigos, por me ajudarem em todas as dificuldades e principalmente pelo companheirismo durante a graduação.

À minha sogra e meu sogro, Fátima de Lourdes e Pedro Sgrignoli, por todo apoio, suporte e incentivo.

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo demonstrar as falhas ocasionadas na segurança e disciplina dentro de uma unidade prisional, analisando as estruturas físicas de quatro modelos de penitenciárias de segurança máxima do estado de São Paulo. Foram consultados agentes de segurança penitenciários e o saber empírico do autor, sendo que o mesmo atua há 20 anos como agente de segurança penitenciário, para a elaboração deste trabalho. Durante o processo de elaboração do trabalho, foram apontadas as falhas cruciais que acabam gerando situações de risco na segurança e disciplina, tanto para os agentes como para os detentos que se encontram sob tutela do estado. O objetivo deste trabalho é de se criar um projeto inovador que possibilite minimizar os riscos gerados pela estrutura física das unidades prisionais e possibilitar um ambiente que promova a reabilitação plena dos sentenciados, propiciando o retorno de um cidadão apto para o convívio na sociedade.

Palavras-chave: Segurança. Disciplina. Otimização. Penitenciária. Ressocialização.

ABSTRACT

This paper aimed to demonstrate the security and discipline failures within a prison unit by analyzing the physical structures of four models of maximum-security penitentiaries in the state of São Paulo. It was consulted prison security officers and the empirical knowledge of the author, and it operates to 20 years as a prison security guard, for the preparation. this work During the process of elaboration of this work, the crucial failures that end up creating risk situations in security and discipline were pointed out, for both the agents and the detainees who are under the State's tutelage. The objective of this work is to create an innovative project that minimizes the risks generated by the physical structure of prison units and enables an environment which promotes the full rehabilitation of prisoners, enabling the return of a citizen able to live in society.

Keywords: Security. Discipline. Optimization. Penitentiary. Resocialization.

LISTA DE FIGURAS E ANEXO

FIGURAS

FIGURA 1 – Insalubridade nas prisões brasileiras.....	8
FIGURA 2 – Licenças por transtornos mentais.....	9
FIGURA 3 – Penitenciária com um único Pátio de Sol.....	10
FIGURA 4 – Modelo Espinha de Peixe.....	10
FIGURA 5 – Modelo Canadense.....	11
FIGURA 6 – Modelo de Penitenciária Compacta.....	12
FIGURA 7 – Portas automatizadas.....	13
FIGURA 8 – Portas sem automação.....	13
FIGURA 9 – Esquema de um vaso sanitário.....	14
FIGURA 10– "Perereca".....	15
FIGURA 11 – Modelo de porta com chapa e guichê.....	16
FIGURA 12 – Modelo de porta sem Chapa.....	17
FIGURA 13 – Pátio de Sol Coletivo.....	19
FIGURA 14 – Pátio de Sol exclusivo de um Pavilhão.....	20
FIGURA 15 – Parlatório.....	21
FIGURA 16 – Túnel escavado dentro de uma cela.....	21
FIGURA 17 - Grade Serrada.....	22
FIGURA 18 – Diagrama do fluxo de Vento.....	23
FIGURA 19 – População Prisional no Brasil.....	23
FIGURA 20 – Situação Processual dos Réus.....	24
FIGURA 21 – Porcentagem dos Delitos Praticados no Brasil.....	24
FIGURA 22 – Faixa Etária dos Condenados.....	25

ANEXOS

ANEXO 1 - Projetos Arquitetônicos.....	35
ANEXO 2 - Quadro de Penitenciárias na região Oeste do Estado de São Paulo.	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ALESP	Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo
ASP	Agente de Segurança Penitenciária
B.O.	Boletim de Ocorrência
DPME	Departamento de Perícias Médicas
DEPEN	Departamento Penitenciário Nacional
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FDN	Família do Norte
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LEP	Lei de Execução Penal
NBR	Norma Brasileira
PCC	Primeiro Comando da Capital
RDD	Regime Diferenciado Disciplinar
SAP	Secretária de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo
SINDASP	Sindicato dos Agentes de Segurança Penitenciária
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 TEMA DO PROJETO	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1 Modelos de Penitenciárias.....	9
2.1.1 Penitenciária de Presidente Prudente (Penit. "Wellington Rodrigo Segura" + ARSA).....	9
2.1.2 Penitenciária de Presidente Bernardes (Penit. "Silvio Yoshihiko Hinohara" + APP).....	10
2.1.3 Penitenciária de Martinópolis (Penit. I "Tacyan Menezes de Lucena").....	11
2.1.4 Penitenciária de Pracinha.....	11
2.2 Principais Falhas Constatadas nas Unidades Prisionais.....	12
2.2.1 Portas Automatizadas.....	12
2.2.2 Aparelhos Hidrossanitários.....	13
2.2.3 Pontos de Energia.....	14
2.2.4 Áreas Destinadas para a Contagem Diária de Detentos.....	15
2.2.5 Barracões Destinados À Educação e ao Trabalho.....	17
2.2.6 Soltura e Recolha do Pátio de Sol.....	19
2.2.7 Parlatório.....	20
2.2.8 Bate-chão e Bate-grades.....	21
3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	23
4 OBJETIVOS	26
4.1 Objetivo Geral.....	26
4.2 Objetivos Específicos.....	26
5 METODOLOGIA	26
6 PROPOSTAS APRESENTADAS	27
6.1 Portas Automatizadas e Mecanizadas.....	27
6.2 Aparelhos Hidrossanitários e Pontos de Energia.....	27
6.3 Áreas Destinadas para a Contagem Diária de Detentos.....	28
6.4 Barracões Destinados à Educação e ao Trabalho.....	28
6.5 Soltura e Recolha do Pátio de Sol.....	28
6.6 Parlatório.....	29
6.7 Bate-chão e Bate-grades.....	29
7 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXO 1	35
ANEXO 2	36

1 TEMA DO PROJETO

No Brasil, o sistema penitenciário apresenta um quadro de verdadeiro caos e a sua população carcerária aumentou quase 83 vezes nos últimos setenta anos, segundo o Ipea (2015, p. 10). Várias unidades prisionais estão superlotadas, sem a mínima condição de higiene, controle e segurança, sendo verdadeiras bombas prontas para explodir. Basta apenas um motivo fútil como pretexto para o início de uma rebelião, sendo o exemplo mais famoso, o massacre do Carandiru que teve início devido a briga entre dois detentos em uma partida de futebol no pavilhão nove, resultando em 111 mortos.

A presença de facções nos presídios é uma realidade cuja existência as autoridades insistem em não reconhecer, mesmo que isso resulte em rebeliões, como a ocorrida em 01 de janeiro de 2007, no Complexo Penitenciário Anísio Jobim, em Manaus, onde a facção Família do Norte (FDN) entrou em confronto com a facção que controla as penitenciárias paulistas, o Primeiro Comando da Capital (PCC), resultando em mais de 56 mortos e 130 foragidos.

As penitenciárias deveriam ter como função primordial a ressocialização do indivíduo preso, para reinseri-lo à sociedade como um verdadeiro cidadão. Conforme a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984, em seu Art. 1º "a execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado".

Também na visão de Machado (2008, p. 36), "[...] assim como a natureza jurídica, o objeto da pena não é único, uma vez que este visa tanto a aplicação da sentença de condenação, como também a recuperação do preso para que esse possa, posteriormente se reintegrar na sociedade", mas o que ocorre na realidade é que os índices de reincidência, no Brasil, são muito altos, como aponta uma pesquisa feita pelo Ipea (2015, p.13), variando entre 30% e 70%, dependendo da região.

Nesse ambiente hostil se encontra o Agente de Segurança Penitenciária (ASP) que além de garantir a segurança, também possui como atribuição, auxiliar a reintegração do preso na sociedade. Mas como isso é possível se a própria segurança dele não é preservada? Por isso, um modelo de penitenciária de Segurança máxima que entenda a realidade do cárcere brasileiro é fundamental

para se possam cumprir as diretrizes fundamentais da Lei de Execução Penal (LEP), que é a ressocialização do detento.

No estado de São Paulo estão instaladas 173 unidades prisionais, sendo que, somente no Oeste Paulista, localizam-se 42 unidades e quase todas apresentam problemas com superpopulação carcerária. Conforme matéria publicada pelo portal de notícias R7 (2019), 92% dos presídios da região do Oeste Paulista apresentam um quadro de população carcerária acima da capacidade prevista em projetos.

Em pronunciamento no plenário da Assembléia Legislativa de São Paulo (ALESP), o Deputado Welson Gasparini (2019), expôs o grave problema que o sistema penitenciário paulista está sofrendo, relatando que várias unidades estão com mais do dobro da capacidade projetada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O espaço físico é um dos grandes fatores que contribuem para a falta de controle dentro das unidades prisionais. Devido a suas estruturas, os ASPs são expostos ao convívio direto com os detentos, por isso, o risco de se tornarem reféns em uma rebelião ou motim é muito alto, uma vez que toda revolta dos presos se transforma em agressões ou até mesmo em morte dos agentes.

Por se tratar de um ambiente insalubre, os ASPs estão expostos ao risco de contágio de doenças. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), Tuberculose, Sífilis, gripes e outras doenças contagiosas estão presentes por detrás das grades e são as grandes causadoras do aumento no número de óbitos, como é representado pela Figura 1.

Devido a todos esses fatores, a saúde psíquica do ASP é atingida, tornando-se a maior causa de afastamentos médicos, conforme pode ser verificado na Figura 2 (DEPARTAMENTO DE PERÍCIAS MÉDICAS – DPME, 2009).

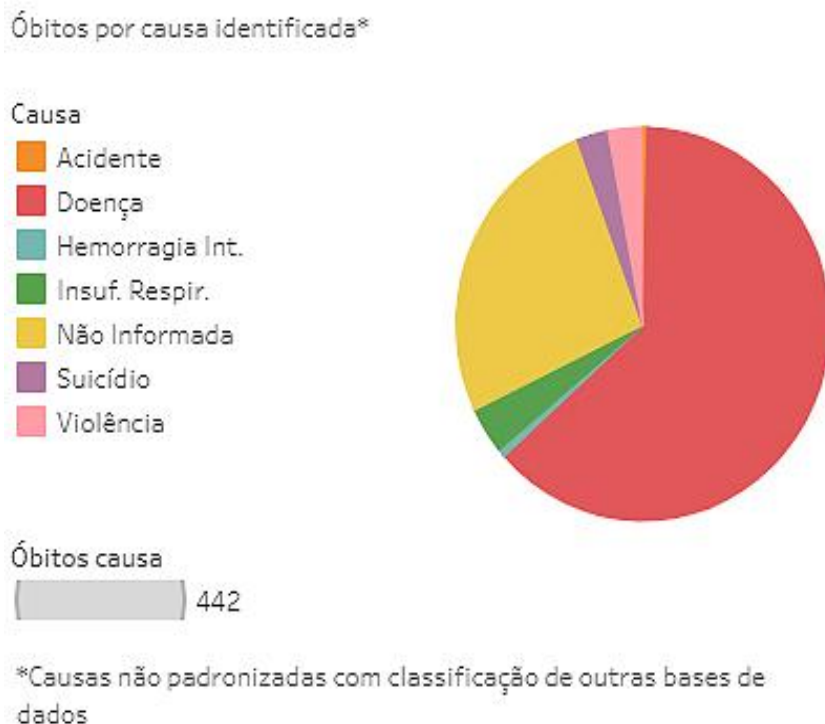
É obrigação do Estado propiciar um ambiente seguro para a execução das atividades laborerápicas dos ASPs e, por isso, várias ações pleiteando indenizações por danos morais, devido às agressões físicas e morais sofridas por presos, são instauradas contra o Estado. Segundo o Sindicato dos Agentes de Segurança Penitenciária (SINDASP,2019), a omissão do Estado causa um grande prejuízo aos cofres públicos.

Nos anos de 2001 e 2006, o estado de São Paulo foi vítima de um ataque orquestrado por uma facção criminosa que age dentro dos presídios paulistas, resultando em um grande número de mortes e danos ao patrimônio de grande monta. A maior parte destas rebeliões poderia ser evitada se as estruturas físicas das unidades prisionais impedissem a comunicação interna e externa entre detentos e tivessem uma compatibilização que possibilitasse o isolamento de uma parte da unidade prisional, não deixando se propagar o motim, evitando um movimento generalizado.

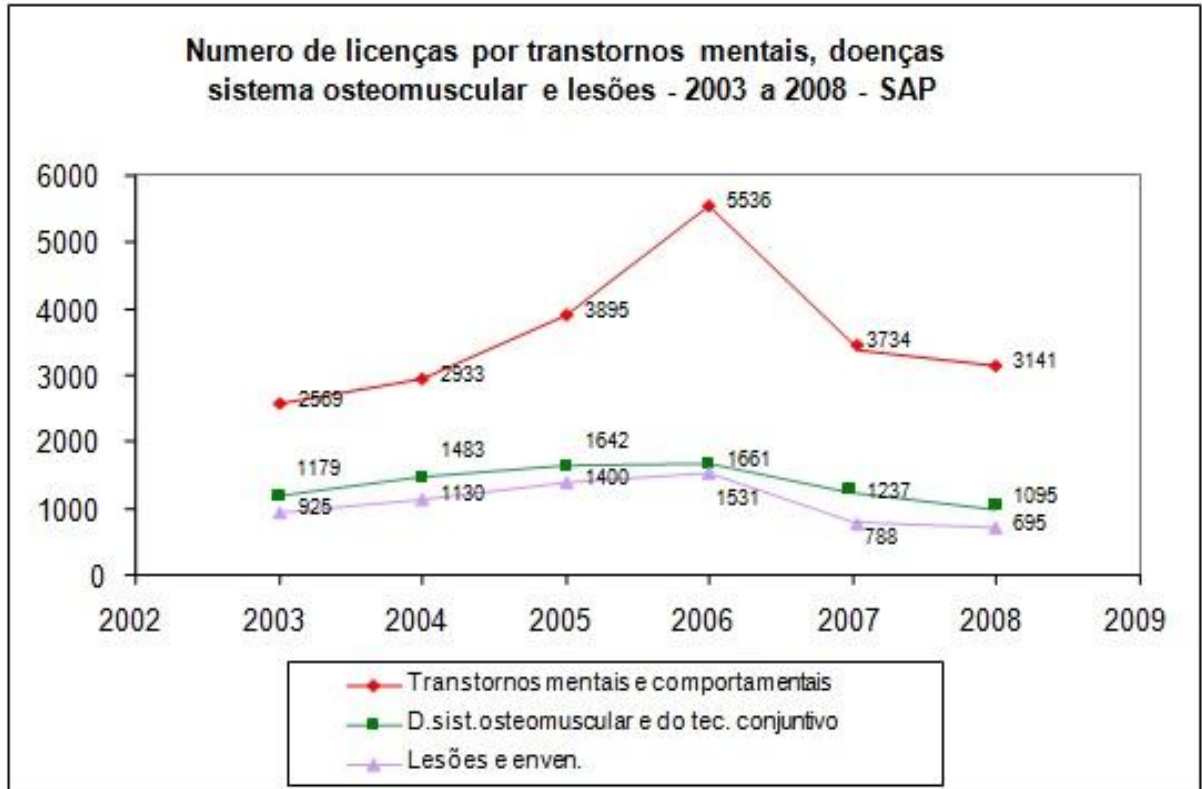
Com o aumento dos índices de prisões, foi necessária a construção de penitenciárias ao longo do tempo e os projetos arquitetônicos também se adequaram na tentativa de corrigirem as falhas de segurança e de organização que geravam as estruturas físicas das unidades prisionais.

O objetivo deste trabalho é apontar os pontos frágeis das estruturas em nossos presídios e sugerir soluções para os mesmos, elaborando um conceito novo de estrutura física por meio de conhecimentos empíricos e científicos.

FIGURA 01 – Insalubridade nas prisões brasileiras.



Fonte: Quaresma (2017).

FIGURA 02 – Licenças por transtornos mentais.

Fonte: DPME (2009)

2.1 MODELOS DE PENITENCIÁRIAS

A fundamentação principal para este trabalho teve como base a análise da estrutura física de quatro penitenciárias, com modelos diferentes, que predominam no sistema penitenciário paulista.

2.1.1 Penitenciária de Presidente Prudente (Penit. "Wellington Rodrigo Segura" + ARSA)

Este modelo de projeto foi adotado pelo então Governado Paulo Salim Maluf e foi concluído na década de 1980. Consta basicamente de quatro pavilhões habitacionais com capacidade para 696 detentos e um Pátio de Sol no centro, utilizado por todos os pavilhões simultaneamente, conforme podemos observar na Figura 03.

FIGURA 03 – Penitenciária com um único Pátio de Sol.



Fonte: Jota (2018).

2.1.2 Penitenciária de Presidente Bernardes(Penit. "Silvio Yoshihiko Hinohara" + APP)

Este modelo de projeto foi adotado pelo então Governador Franco Montoro e foi concluído no final da década de 1980. Tal modelo é conhecido como "espinhas de Peixes" e consta basicamente de Três pavilhões habitacionais com capacidade para 1.247 detentos. Nesse modelo, cada pavilhão possui o seu Pátio de Sol em frente às celas. A Figura 04 nos apresenta uma imagem desse modelo prisional.

FIGURA 04 – Modelo Espinha de Peixe.



Fonte: Mescoloti e Mathias (2013).

2.1.3 Penitenciária de Martinópolis (Penit. "Tacyan Menezes de Lucena")

Projeto adotado pelo governo de Mário Covas na década de 1990, foi importado das penitenciárias canadenses, conhecido como modelo em "X". Este modelo é constituído de quatro Pavilhões Habitacionais com um Pátio de Sol e um Pavilhão de Trabalho. Cada pavilhão tem capacidade para 792 detentos. A Figura 05 apresenta uma imagem aérea de uma prisão desse modelo.

FIGURA 05 - Modelo Canadense.



Fonte: Agência Brasil (2018).

2.1.4 Penitenciária de Pracinha

Trata-se do modelo adotado pelos governos Geraldo Alckmin e José Serra e constitui o projeto utilizado nas últimas unidades prisionais construídas.

Essas Penitenciárias constam de oito Pavilhões habitacionais e cada um possui o seu Pátio de Sol com capacidade para 844 detentos.

Os Pavilhões de trabalho e de educação são utilizados por mais de um pavilhão habitacional, gerando um grande fluxo de detentos na galeria central, nos horários de aula e de trabalho. A Figura 06 traz uma imagem desse modelo.

FIGURA 06 – Modelo de Penitenciária Compacta.



Fonte: Nossa Lucélia (2017)

2.2 Principais Falhas Constatadas nas Unidades Prisionais

No estudo destas unidades prisionais foram detectadas várias dificuldades por parte do corpo funcional que serão expostas neste trabalho.

2.2.1 Portas automatizadas

O momento em que os ASPs entram nos raios habitacionais para abrir ou trancar as celas é sem dúvida o mais crítico. Neste momento específico, o ASP pode sofrer agressões por parte dos detentos ou se tornar um refém. Exposto a esta pressão psicológica constante, os ASPs estão predispostos a desenvolverem doenças de ordem psicológica como a Síndrome do Pânico, Depressão, Alcoolismo e outras como a Hipertensão e a Obesidade, que são as causas da maioria dos afastamentos médicos como já constatado.

A Secretaria da Administração Penitenciária (SAP), conhecendo o problema, começou, em 2017, um programa de automação das portas das celas com o intuito de evitar o contato direto dos ASPs com os detentos. Até o momento foram concluídas cem unidades, utilizando mão de obra e técnicos do próprio sistema. Com o investimento de automação das portas das celas, houve uma diminuição considerável de conflitos entre funcionários e detentos. Devido a esse motivo, todo projeto de presídios de segurança máxima moderno deve prever a

instalação destes dispositivos de segurança, trazendo uma melhoria significativa para a saúde mental dos funcionários que ali exercem as suas atividades diárias.

FIGURA 07–Portas automatizadas.



Fonte: SÃO PAULO. Secretaria da Administração Penitenciária (2017).

FIGURA 08– Portas sem automação.



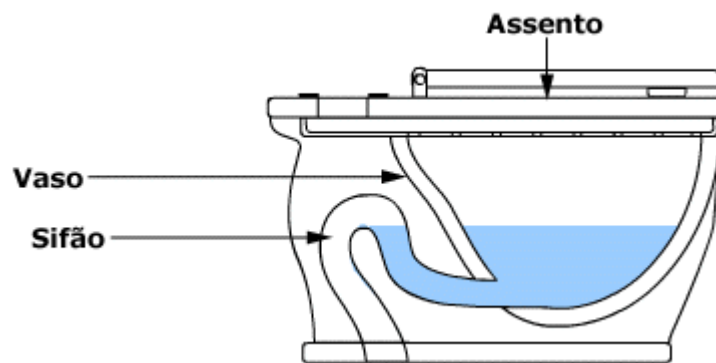
Fonte: G1 (2016).

2.2.2 Aparelhos Hidrossanitários

O vaso sanitário é um objeto que os detentos utilizam para a ocultação de materiais ilícitos tais como: drogas, celulares, armas brancas, etc. Geralmente, não são descobertos nas revistas feitas pelos ASPs por se tratar de um local onde são feitas as higienes pessoais dos detentos, os agentes acabam não fazendo uma revista minuciosa no vaso sanitário, com medo de se contaminar com alguma doença contagiosa ou por nojo simplesmente. Estes materiais ilícitos acabam entupindo o vaso sanitário e a sua substituição é necessária, o que gera a necessidade de quebrar a bacia danificada para a substituição por uma nova. Nesse

momento, verifica-se que a causa do entupimento, geralmente, é devido a um material ilícito que enrosca no sifão existente na bacia sanitária ou na saída do mesmo, conforme apresentado na Figura 9. Achar uma solução que atenda à Norma Brasileira (NBR) e facilite a revista dos agentes penitenciários é um grande desafio para esse projeto.

FIGURA 09—Esquema de um vaso sanitário.



Fonte:Guia da Obra (s.d.)

Os ralos, as drenagens de pias, os canos de chuveiros, as válvulas de descarga, os registros e as torneiras também são esconderijos que os detentos utilizam, freqüentemente, para ocultar os materiais ilícitos dos ASPs, sendo necessária a criação de outros mecanismos para o fornecimento e a drenagem de água.

2.2.3 Pontos de Energia

Um dos grandes problemas nas unidades prisionais é sem dúvida o furto de fiação que fornecem energia elétrica. Os detentos furtam os fios que estão dentro dos eletrodutos, religam as instalações com filamentos do próprio fio fazendo a sua isolação precária com sacolas plásticas e com o restante dos fios, os detentos fazem extensões que são usadas para fazerem carregadores de celulares, assim como, a confecção de aquecedores de água chamados de "pererecas" (FIGURA 10). Devido a este fato, o risco de choques elétricos e incêndios são grandes e poderiam ser evitados se no interior das celas, as instalações elétricas não obedecessem às normas fixadas em instalações prediais convencionais.

FIGURA 10 – "Perereca"

Fonte: Youtube (2015).

O grande desafio de um projeto elétrico de um presídio é levar um ponto de energia e pontos de iluminação não natural, sem que os detentos consigam ter acesso à fiação. Assim como, em caso de furto, os ASPs consigam identificar de imediato qualquer alteração nas instalações elétricas, encontrando o culpado e instaurando um Boletim de Ocorrência (B.O.) por danos ao patrimônio. Como punição, o detento culpado pelo furto pode ter a sua pena aumentada ou seu benefício de progressão de regime negado, inibindo a prática de furto de fios elétricos. O grande problema atual é a impunidade, pois como as instalações estão embutidas no concreto da laje, o furto só é identificado quando há a ocorrência de curtos circuitos que podem ser ocasionados depois de certo tempo, não sendo possível a identificação do autor em flagrante delito, gerando a impunidade.

2.2.4 Áreas Destinadas para a Contagem Diária de Detentos

O Estado de São Paulo possui vários modelos de unidades prisionais que foram se modificando ao longo do tempo. Em geral, as celas podem ser de uso individual, como é o caso do Regime Disciplinar Diferenciado (RDD) e algumas celas da P1 e da P2, em Presidente Venceslau, mas em sua grande maioria, as celas são de uso coletivo, podendo ter 06, 12 ou 18 detentos dentro de uma cela. Devido à superpopulação, esses números podem dobrar ou triplicar e a chance do ASP ser enganado na prática de contagem diária dos presos nas celas é muito grande. A

contagem é feita para se identificar tentativas de fuga ou algum caso de óbito que pode ocorrer no interior da cela.

Nesse momento, o ASP fica exposto devido ao fato dele ter que se aproximar da porta da cela para fazer a contagem, podendo ser puxado e agarrado pelos guichês (aberturas existentes nas portas para servir a alimentação aos detentos e se fazer a contagem), conforme mostra a Figura 11, podendo ser agredido pelos detentos que estão no interior da cela, gerando um grande transtorno emocional para o ASP. Isso ocorre porque a estrutura física das unidades prisionais não foi projetada para evitar esse impasse.

Um projeto que possibilite a contagem de detentos com segurança e eficácia, permitiria um enorme ganho na segurança e na disciplina dentro dos pavilhões habitacionais das unidades prisionais.

FIGURA 11 – Modelo de porta com chapa e guichê.



Fonte: Youtube (2016).

FIGURA 12 – Modelo de porta sem Chapa



Fonte: Queiroz (2016).

2.2.5 Barracões Destinados à Educação e ao Trabalho

O objetivo principal das penas privativas de liberdade é transformar um indivíduo que possui desvios de conduta em sua personalidade em um cidadão produtivo e pleno que possa conviver em sociedade. O trabalho e a educação, com certeza, são ferramentas essenciais para que ocorra essa transformação no indivíduo preso e a sua implementação é muito difícil em algumas unidades prisionais, no contexto atual, devido a diversos fatores. Um desses fatores, é as estruturas físicas das prisões.

Segundo Bitencourt (2008) p.451:

No regime fechado o condenado cumpre a pena em penitenciária e estará obrigado ao trabalho em comum dentro do estabelecimento penitenciário, na conformidade de suas aptidões ou ocupações anteriores, desde que compatíveis com a execução da pena.

Os Arts. 10º e 11º da Lei de Execução Penal (LEP) nº 7.210/84 garantem direitos a assistências para os indivíduos com penas restritivas à liberdade que são:

Art. 10. A assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade.

Parágrafo único. A assistência estende-se ao egresso

Art. 11. A assistência será:

- I - material;
- II - à saúde;
- III - jurídica;
- IV - educacional;
- V - social;
- VI - religiosa.

Em relação ao trabalho, a Lei nº 7.210/84, relata no art.28, as seguintes disposições:

Art. 28 - O trabalho do condenado, como dever social e condição de dignidade humana, terá finalidade educativa e produtiva.

§ 1º. Aplicam-se à organização e aos métodos de trabalho as precauções relativas à segurança e à higiene.

§ 2º. O trabalho do preso não está sujeito ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho.

Na seção VI, que trata da remição de pena, o trabalho e a educação possuem um papel de suma importância para o apenado, pois através dele seu tempo total de pena pode ser diminuído, conforme relata o art.126 da Lei nº 7.210/84:

Art. 126. O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena. (Redação dada pela Lei nº 12.433, de 2011).

§ 1º A contagem de tempo referida no **caput** será feita à razão de: (Redação dada pela Lei nº 12.433, de 2011)

I - 1 (um) dia de pena a cada 12 (doze) horas de frequência escolar - atividade de ensino fundamental, médio, inclusive profissionalizante, ou superior, ou ainda de requalificação profissional - divididas, no mínimo, em 3 (três) dias; (Incluído pela Lei nº 12.433, de 2011)

II - 1 (um) dia de pena a cada 3 (três) dias de trabalho.

Atualmente, o trabalho e a educação só são de interesse do preso devido à remissão. Muitas empresas que trabalhavam em parcerias com penitenciárias desistiram de fornecer trabalho aos presos devido à baixa produtividade e aos prejuízos causados pelas quebras de equipamentos e maquinários, fruto de rebeliões e motins. Geralmente, o trabalho disponível aos apenados restringe-se a trabalhos internos e externos de limpeza, costura de bolas e pequenos trabalhos de montagem de caixas e sacolas de compras. Não existe um trabalho voltado para a formação de um profissional técnico, com possibilidade de inserir o egresso em um trabalho qualificado. Da mesma forma, no que tange à

educação, o índice de aprendizado está bem abaixo, quando comparado com as escolas públicas.

Além de ser um direito, o trabalho e a educação são um dever do indivíduo preso, por isso, locais adequados e seguros nas unidades prisionais são de extrema importância para o cumprimento da LEP (Leis de Execução Penal). Portanto, a elaboração de projetos inteligentes que visem à segurança e a um ambiente adequado para os trabalhos laboroterápicos e educacionais são de extrema relevância para o cumprimento das leis.

2.2.6 Soltura e Recolha do Pátio de Sol

Tanto a soltura como a recolha dos detentos de suas celas são situações que envolvem um grande número de presos ao mesmo tempo. Portanto, nesses momentos é constatado o maior número de subversões e motins relatados nas unidades prisionais. Isso geralmente ocorre porque em quase todas as unidades o Pátio de Sol se localiza em frente das portas das celas, não existindo uma compatibilização que possibilite isolar um início de tumulto (Figura 13).

As solturas e trancas são feitas sem disciplina e controle pelo fato de que nos projetos de presídios, não existe a preocupação com a situação gerada ou por desconhecimento prático de quem elabora os projetos.

FIGURA 13 –Pátio de Sol Coletivo.



Fonte: PRESÍDIO... (2017)

FIGURA 14 – Pátio de Sol exclusivo de um Pavilhão.



Fonte: Afonso (2017).

A criação de um projeto que possibilite a intervenção rápida em momentos de crise é um grande desafio a ser vencido por engenheiros e arquitetos em conjunto com pessoas que vivenciam esta realidade todos os dias. O conhecimento técnico interagindo com a prática.

2.2.7 Parlatório

Outro direito garantido ao indivíduo preso é o atendimento jurídico, médico e com a direção do presídio. Estes atendimentos são realizados em salas isoladas, denominadas de Parlatório (FIGURA 15), que possuem guichês que variam de unidade para unidade. Geralmente, nas unidades prisionais existe apenas um Parlatório e os detentos são direcionados para os guichês onde serão realizados os seus atendimentos. São nestes locais que todas as informações de dentro ou de fora do presídio são transmitidas para todos os raios habitacionais, pois há o cruzamento de presos de todos os pavilhões. Os "salves", ordens de líderes de facções, são repassadas com uma rapidez muito grande, o que faz com que as facções existentes nos presídios se tornem cada vez mais fortalecidas.

Outra vez nos deparamos com uma falha na estrutura física da unidade que dificulta os trabalhos dos agentes. Se em cada pavilhão habitacional houvesse o próprio Parlatório, a comunicação entre os presos seria dificultada e, em consequência disso, a organização das facções seria enfraquecida.

FIGURA 15 – Parlatório.

Fonte: CONSEP... [s.d.].

2.2.8 Bate-chão e Bate-grades

O procedimento de bate-chão é feito pelo menos uma vez por semana e tem como objetivo evitar fugas através de túneis feitos pelos detentos a partir das celas. Este procedimento é necessário devido ao fato de que os pisos das celas são radies de concreto apoiados diretamente sobre o solo. Na Figura 16, podemos observar um túnel escavado em uma cela de unidade prisional.

FIGURA 16 – Túnel escavado dentro de uma cela.

Fonte: Araújo (2016).

Essa vistoria consiste em operações que envolvem um número elevado de funcionários e movimentam grandes quantidades de detentos, podendo se tornar uma situação de conflito entre as partes, desestabilizando a ordem e a disciplina da unidade prisional. Se os pisos das celas fossem suspensos (uso de lajes na estrutura) e o preso não tivesse acesso por baixo, assim como, se houvesse dispositivos de alarme com sensores de presença, evitaria muito trabalho e conflitos, pois não necessitaria mais ser executado o procedimento de bate-chão.

Já o bate-grades é um procedimento feito todos os dias para verificar se as grades não foram serradas, evitando-se assim fugas. A Figura 17 nos traz uma ilustração de grade serrada em unidade prisional.

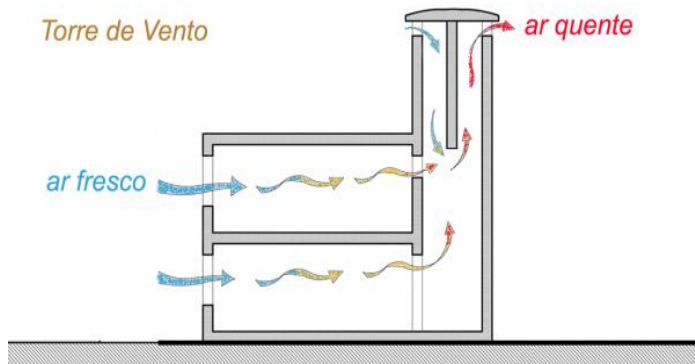
FIGURA 17 - Grade Serrada.



Fonte: Moraes [s.d.]

A criação de projetos que permitam a iluminação natural e a ventilação adequada dentro das celas é outro desafio encontrado para a elaboração de um projeto de presídio de segurança máxima atendendo à NBR 15215 referente à iluminação natural e um bom desempenho de ventilação interna.

A Figura 18 traz imagem de como o fluxo de vento deveria ser construído, caso fosse implementado nas construções de presídios, visando aumentar a renovação de ar dentro das celas.

FIGURA 18– Diagrama do fluxo de Vento.

Fonte: SustentArqui (2014).

O projeto deverá contemplar fatores como a incidência da direção dos ventos da região, assim como, a disposição em relação aos pontos cardeais, procurando sempre a posição de maior incidência de sol nas portas das celas.

3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Os índices de criminalidade no Brasil só aumentam com o passar dos anos, tanto que quase dobrou a população carcerária em um período de dez anos. Segundo o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN, 2014), em 2004, eram 336.000 presos em todo o Brasil. Já em 2014, tínhamos 584700. Segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública (2016), esse número passou para 726.712 presos, em todo Brasil, em 2016. A Figura 19 detalha a constituição do sistema prisional brasileiro no que se refere ao número de vagas ofertado e a quantidade de presos em reclusão.

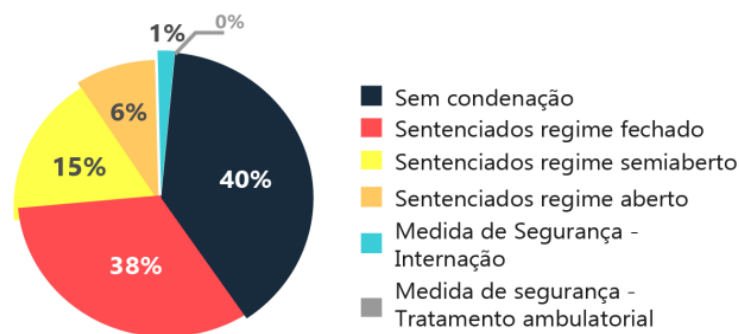
FIGURA 19– População Prisional no Brasil em junho de 2016

População Prisional	726.712
Sistema Penitenciário	689.510
Secretarias de Segurança/ Carceragens de delegacias	36.765
Sistema Penitenciário Federal	437
Vagas	368.049
Déficit de Vagas	358.663
Taxa de ocupação	197,4%
Taxa de aprisionamento	352,6

Fonte: BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública (2017)

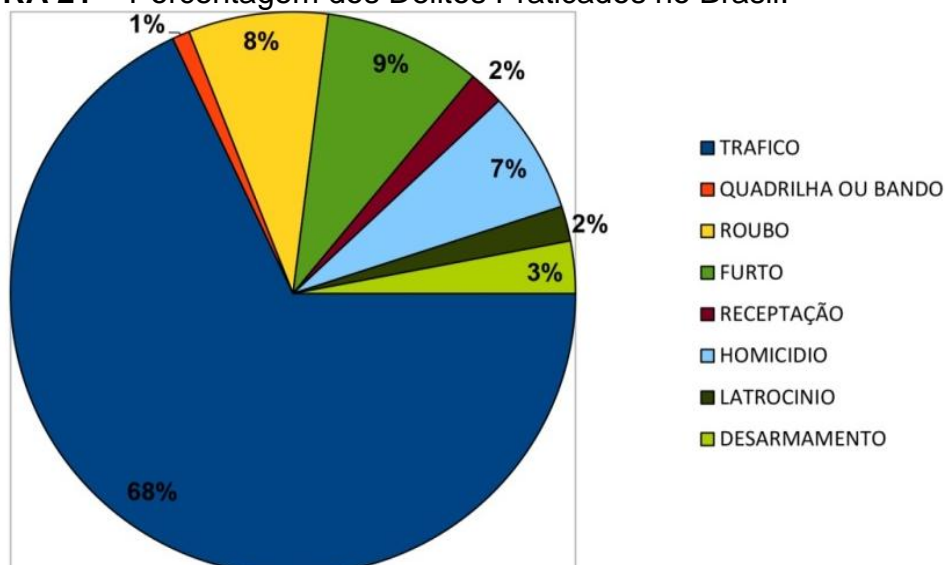
O déficit de vagas no sistema penal brasileiro é elevado e esse número aumenta a cada dia. A quantidade de presos sem condenação, a reincidência de crimes, problemas sérios na educação e os valores na sociedade, a desigualdade social, as leis ultrapassadas devido a um sistema jurídico arcaico, cada vez mais contribuem para a geração da superpopulação carcerária no país, necessitando a imediata construção de novos presídios. A Figura 20 apresenta a situação processual de réus no Brasil, enquanto a Figura 21 traz dados sobre a ocorrência de delitos no país.

FIGURA 20 – Situação Processual dos Réus.



Fonte: BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública (2017)

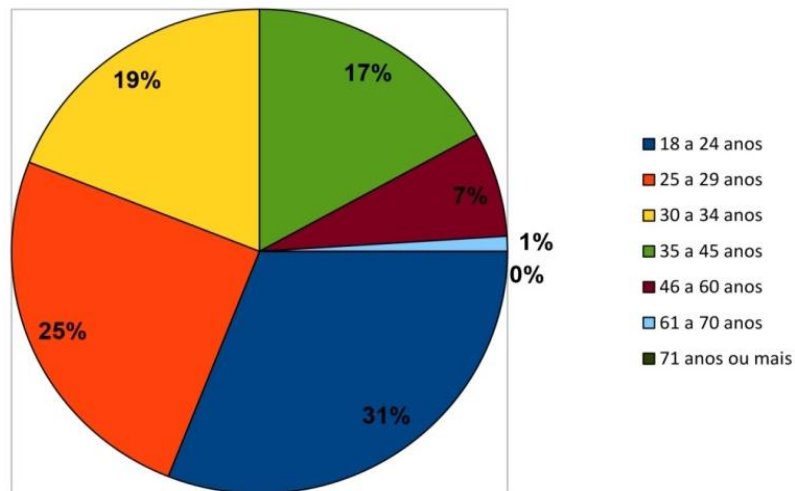
FIGURA 21 – Porcentagem dos Delitos Praticados no Brasil.



Fonte: BRASIL. Ministério da Justiça (2014)

Ainda no que tange a essa superpopulação prisional no Brasil, a Figura 22 traz a faixa etária dos condenados no país. O que chama a atenção é que a maioria da população prisional brasileira é constituída por indivíduos que ainda não atingiram os 30 anos de idade.

FIGURA 22 – Faixa Etária dos Condenados.



Fonte: Machado (2017).

Projetos de Penitenciárias eficazes que atendam ao perfil e à realidade da população carcerária brasileira são instrumentos importantes para a manutenção da ordem e da disciplina, assim como, para atuar de modo efetivo no combate ao crime organizado. Não é possível ressocializar alguém se a unidade prisional não proporciona segurança, tanto para os agentes como para os detentos.

É necessário que os impactos gerados pelas penas restritivas de liberdade sejam amenizados com a criação de um ambiente que propicie esta mudança de comportamento dos delinqüentes. Segurança, Disciplina, Respeito, Trabalho e Educação são palavras-chave para a ressocialização de um indivíduo preso, e a estrutura física da unidade prisional possui um papel importante neste contexto.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Este trabalho visa o estudo de quatro unidades prisionais que abrangem quase todos os modelos de penitenciárias do estado de São Paulo, com intuito de propor um novo projeto de penitenciária de segurança máxima isento das falhas existentes nos modelos estudados.

4.2 Objetivos Específicos

Essa nova proposta de projeto de uma penitenciária de segurança máxima, no contexto atual, visa sanar as falhas de segurança encontradas em quatro modelos de unidades prisionais adotados pelo estado de São Paulo, que é considerado um modelo de sistema prisional do Brasil. Os índices de reincidência criminal só vêm aumentando nestes últimos anos, provando que o atual modelo de gestão penitenciário não está sendo eficaz em seu propósito principal que é a ressocialização do indivíduo preso em harmonia da manutenção da segurança e disciplina.

As estruturas físicas das unidades prisionais atuais não dão suporte para os agentes ressocializadores cumprirem o seu papel e nem conseguem inibir o crescimento do crime organizado em seu interior, portanto, a elaboração de um projeto que contemple as áreas de segurança, trabalho e educação é o objetivo deste trabalho.

5 METODOLOGIA

Para elaboração deste projeto, será utilizado como método principal o conhecimento empírico do autor, sendo que já exerceu atividades profissionais nos quatro modelos de unidades prisionais abordados na fundamentação teórica.

Através do conhecimento de causa atrelado aos conhecimentos adquiridos para elaboração e planejamento de projetos, será possível desenvolver o trabalho de forma que atenda aos objetivos deste projeto.

6 PROPOSTAS APRESENTADAS

6.1 Portas automatizadas ou mecanizadas

Com a elaboração dos projetos propostos, houve uma flexibilização da utilização tanto de portas automatizadas quanto de portas mecanizadas devido ao isolamento do operador. As portas são abertas e fechadas no pavimento superior as celas, com acesso somente aos funcionários como é mostrado nas folhas 03/02, evitando o contato entre detentos e ASPs e criando uma área técnica que permite a manutenção das mesmas com segurança.

6.2 Aparelhos Hidrossanitários e pontos de energia

Nas folhas 03/01 estão os detalhes dos esquemas hidrossanitários e dos pontos de energia elétrica e iluminação. As tubulações de distribuição de água para a cela estão instaladas externamente, no corredor destinado para manutenção. As válvulas de descargas foram substituídas por um dispositivo composto de uma válvula de esfera, mola e um cordão acionador. O registro para banho assim como as torneiras das pias, são fabricadas de polímeros podendo facilmente ser removidas para uma verificação em uma blitz.

As tubulações de captação de esgoto estão expostas em uma área técnica abaixo da cela, possuindo sifões com *caps* para inspeção e manutenção, sendo facilmente detectado algum material de origem ilícita oculto nas tubulações.

Os vasos sanitários foram substituídos por peças pré-fabricadas de concreto com a finalidade de evitar entupimentos e facilitar a vistoria através das inspeções instaladas na rede logo abaixo da laje piso da cela.

Os lavatórios são de polímeros e facilmente retirados para verificação.

Os pontos de energia elétrica e iluminação, estão aparentes no interior da cela, apenas os plugues fêmea e os bocais para a instalação de lâmpadas de LED. Os eletrodutos e fiações estão localizados na área de segurança, acima das celas evitando o contato dos detentos com as fiações. Qualquer tentativa de furto ou tentativa de aquecer água com o auxílio de "pererecas" facilmente será detectado e aplicado aos infratores a sanção da lei.

6.3 Áreas Destinadas para a Contagem Diária de Detentos

Para os detentos entrarem ou saírem das celas terão que entrar na gaiola de contensão, pois as portas localizadas de frente com a celas não abrirão simultaneamente. Para abrir uma porta deverá ser fechado a outra, obrigando os detentos a entrarem dentro da gaiola de contensão representado na folha 03/02. No final e começo de cada expediente, a porta da cela será aberta e todos os detentos deverão ir para a gaiola de contensão, e através do visor instalado no piso da área de segurança, os ASPs poderão fazer a contagem com a máxima segurança e eficiência.

6.4 Barracões Destinados à Educação e ao Trabalho

Cada raio habitacional do projeto proposto, possuíra o seu próprio pavilhão de trabalho e duas salas de aula, como representado na folha 02/01 deste projeto. Os funcionários e professores não terão contato direto com os detentos, sendo separados por gaiolas. Por toda a extensão dos corredores serão instaladas grades revestidas por telas de chapas expandidas, inibindo a tentativa de segurar um funcionário para fazê-lo de refém. Com esta estrutura física será possível fornecer trabalho e educação com toda a segurança contribuindo para a ressocialização dos sentenciados.

6.5 Soltura e Recolha do Pátio de Sol

Tanto a soltura como a recolha dos detentos de suas celas serão feitas de forma ordeira e segura, pois será solto uma cela de cada vez e todos os detentos passarão por revista nas gaiolas de segurança inferior/superior como está representado na folha 02/02 do projeto. As portas serão automáticas e a revista dos sentenciados serão feitas pelos visores de revista instalados em cada gaiolas. Desta forma o risco do ASP ser feito de refém na soltura e tranca dos sentenciados, em condições normais de funcionamento, chegará a zero por cento e a intervenção em um início de tumulto será muito rápida devido a compartilhização das áreas de segurança.

6.6 Parlatório

Para se garantir o direito a atendimentos dos sentenciados, cada raio habitacional possui três box de atendimento individual, como representado na folha 02/01 deste projeto. O sentenciado não necessitará sair do pavilhão para evitando o contato com os sentenciados de outros pavilhões, dificultando assim a comunicação interna entre eles. Todo detento passará por revista ao entrar e sair do parlatório, aumentando a segurança e combatendo a organização das facções criminosas.

6.7 Bate-chão e Bate-grades

Nos cortes "AA" e "BB" representados na folha 02/04 deste projeto, demonstram que o piso das celas é na verdade uma laje maciça, sendo que uma parte dela é a laje do pátio de sol coberto, destinado aos detentos, e a outra parte é a laje da área técnica destinada à manutenção hidráulica e vistoria, como pode-se observar na folha 02/01 deste projeto. Qualquer tentativa de fuga que implique furar a laje da cela poderá ser facilmente detectada pelos ASPs observando por baixo a laje sem se colocar a segurança em risco. Como o piso da cela não possui solo por baixo, extingue-se a tentativa de fuga por túnel dentro da cela, eliminando o procedimento de bate-chão.

As janelas com grades do interior das celas foram substituídas por furos deixados nos dois lados das paredes das celas, representados nas folhas 02/04 e 03/01. Na parte superior do banheiro sendo que a porta da cela é do modelo sem chapa. O ar fresco entra pela porta, circulando pela cela, saindo o ar aquecido pelos furos existentes na parte superior das paredes, conforme demonstrado na figura 18. Como não existe grades nas janelas, o bate-grades não precisará ser feito, evitando transtornos e riscos gerados por este procedimento.

7 CONCLUSÃO

Constatamos que houve muitas mudanças nos projetos arquitetônicos das penitenciárias ao longo dos anos. Estas mudanças se fizeram necessárias para o cumprimento das leis e dos direitos e também pela mudança de hábitos dos detentos. Este trabalho contempla o que há de bom nesses quatro modelos

analisados, no entanto, conclui que algumas mudanças são necessárias para assegurar a segurança, a ordem e a disciplina dentro da unidade prisional. O conhecimento empírico de quem trabalha na área, no caso, o autor desse trabalho, é de suma importância para a elaboração de um projeto que supra todas as necessidades de quem trabalha nas unidades prisionais, assim como, dos encarcerados, proporcionando um ambiente de trabalho seguro, organizado, higiênico e disciplinado.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Pedro. SAP conclui processo de automação de celas em 100 presídios no Estado. **OCNET**, Osvaldo Cruz, 11 set. 2017. Disponível em: <http://www.ocnet.com.br/noticias/acontece/sap-conclui-processo-de-automacao-de-celas-em-100-presidios-no-estado/>. Acesso em: 23 jan. 2019.

AGÊNCIA BRASIL. Três defensores públicos são reféns em penitenciária no interior de SP. **V9 Vitoriosa**, Uberlândia, 26 abr. 2018. Disponível em: <http://v9vitoriosa.com.br/politica/tres-defensores-publicos-sao-refens-em-penitenciaria-no-interior-de-sp/>. Acesso em: 03 maio 2019.

ARAÚJO, Osny. Descoberto túnel na cadeia para fuga de detentos. **Amazônia na Rede**, Manaus, 31 jan. 2016. Disponível em: <https://amazonianarede.com.br/descoberto-tunel-na-cadeia-para-fugas-de-detentos/>. Acesso em: 08 fev. 2019.

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Tratado de Direito Penal**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRANDÃO, Marcelo. Más condições das prisões facilitam crescimento de facções, dizem especialistas. **Agência Brasil**, Brasília-DF, 14 jan. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-01/mas-condicoes-das-prisoes-facilitam-crescimento-de-faccoes-dizem-especialistas>. Acesso em: 23 fev. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Levantamento Nacional de informações Penitenciárias** – INFOPEN. junho 2014. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Há 726.712 pessoas presas no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/ha-726-712-pessoas-presas-no-brasil>. Acesso em: 28 abr. 2019.

CONSEP e Presídio de Araxá, apresentam o 'Projeto Parlatório'. **Jornal Interação**, Araxá, [s.d]. Disponível em: <http://jornalinteracao.com.br/?p=33871>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CURADO, Lucas. 7 maiores rebeliões já ocorridas em presídios brasileiros. **Fatos Históricos**, 02 mar. 2018. Disponível em: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/7-maiores-rebelioes-ja-ocorridas-em-presidios-brasileiros/>. Acesso em 11 abr. 2019.

DALAPOLA, Kaique. Em SP, 92% das penitenciárias masculinas sofrem superlotação. **R7**, São Paulo, 27 abr. 2019. Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/em-sp-92-das-penitenciarias-masculinas-sofrem-superlotacao-27042019>. Acesso em: 10 maio 2019.

DUARTE, Denise Helena Silva; MONTEIRO, Leonardo Marques; NASCIMENTO, Ranny L. X. **Ventilação Natural**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/arquivos/disciplinas/au/aut0276/Aulas/AUT0276%20-%20Aula%2007%20Ventila%C3%A7%C3%A3o%20Natural.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019.

GASPARINI, Welson. A calamitosa situação dos presídios em São Paulo e no Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?12/02/2019/opiniao---a-calamitosa-situacao-dos-presidios-em-sao-paulo-e-no-brasil>. Acesso em: 23 mar. 2019.

GUIA DA OBRA. **Sifão de vaso sanitário**. [s.d.]. Disponível em: <http://www.guiadaobra.net/imagens/sifao-de-vaso-sanitario.gif>. Acesso em: 22 abr. 2019.

G1. Presídios da região chegam a abrigar 200% mais presos que a capacidade. **G1**, Campinas, 27 jul. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2016/07/presidios-da-regiao-chegam-abrigar-200-mais-presos-que-capacidade.html>. Acesso em: 23 mar. 2019.

IPEA. **Reincidência Criminal no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2015.

JOTA. Tentativa de fuga deixa 21 mortos em presídio de Belém, informa governo. **Portal Assis**, Assis Chateaubriand, 11 abr. 2018. Disponível em: <http://portalassis.com.br/novo/tentativa-de-fuga-deixa-21-mortos-em-presidio-de-belem-informa-governo/>. Acesso em: 11 mar. 2019.

MACHADO, Kátia Debarba. O perfil do preso conforme dados do Infopen 2014. **Empório do Direito**, jun. 2017. Disponível em: <https://emporiododireito.com.br/leitura/o-perfil-do-preso-conforme-dados-do-infopen-2014>. Acesso em: 04 mar. 2019.

MESCOLOTI, Carolina; MATHIAS, Pedro. 80% dos presídios da região de Prudente estão superlotados. **G1**, Presidente Prudente, 01 nov. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2013/11/80-dos-presidios-da-regiao-de-prudente-estao-superlotados.html>. Acesso em: 09 abr. 2019.

MORAES, Lidiane. Presos serram grades de celas em penitenciária de MT, mas fuga é frustrada por agentes. **G1**. *In: Cláudia News*, Cláudia, [s.d.]. Disponível em: <https://www.claudianews.com.br/noticia/presos-serram-grades-de-celas-em-penitenciaria-de-mt-mas-fuga-e-frustrada-por-agentes>. Acesso em: 02 abr. 2019.

MORÉ, Toninho. **São Paulo terá automatização das portas nos presídios**. 2016. Disponível em: <https://br.blastingnews.com/brasil/2016/05/sao-paulo-tera-automatizacao-das-portas-nos-presidios-00926033.html>. Acesso em: 23 fev. 2019.

NOSSA LUCÉLIA. **Presídio de Pracinha abriga 240% mais presos que a capacidade.** 2017. Disponível em: <http://www.nossalucelia.com.br/n23247.html>. Acesso em: 29 abr. 2019.

OHNESORGE, Rui. **A educação no sistema penitenciário, e sua importância na ressocialização.** [s.d.]. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/a-educacao-no-sistema-penitenciario-sua-importancia-na-ressocializacao.htm>. Acesso em: 10 maio 2019.

PRESÍDIOS da região ganham portas automáticas em celas. **Giro Marília**, Marília, 08 set. 2017. Disponível em: <http://www.giromarilia.com.br/noticia/policia/presidios-da-regiao-ganham-portas-automaticas-em-celas/10333>. Acesso em: 23 abr. 2019.

PRESÍDIO central: documentário retrata sistema prisional falido e beirando o caos. **Diário da Manhã**, Pelotas, 17 nov. 2017. Disponível em: <http://diariodamanhapelotas.com.br/site/presidio-central-documentario-retrata-sistema-prisional-falido-e-beirando-o-caos/>. Acesso em: 23 fev. 2019.

QUARESMA, Flaviano. O problema grave da insalubridade nas prisões brasileiras. **Abrasco**, Rio de Janeiro, 28 jul. 2017. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/saude-da-populacao/o-problema-grave-da-insalubridade-nas-prisoas-brasileiras/29834/>. Acesso em: 23 mar. 2019.

QUEIROZ, Joana. Presos dos municípios do AM enfrentam superlotação de celas em delegacias. **A Crítica**, Manaus, 14 fev. 2016. Disponível em: <https://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/presos-dos-municipios-do-am-enfrentam-superlotacao-de-celas-em-delegacias>. Acesso em: 26 fev. 2019.

SINDASP. **Estado deve indenizar em R\$ 30 mil agentes penitenciários mantidos reféns.** 2019. Disponível em: [http://www.sindasp.org.br/site/post.php?post_url=posts/estado-deve-indenizar-em-r\\$-30-mil-agentes-penitenciaris-mantidos-refens](http://www.sindasp.org.br/site/post.php?post_url=posts/estado-deve-indenizar-em-r$-30-mil-agentes-penitenciaris-mantidos-refens). Acesso em: 13 maio 2019.

SÃO PAULO. Secretaria da Administração Penitenciária. **Governo do Estado de São Paulo chega a 100 unidades prisionais com portas automatizadas em celas.** 2017. Disponível em: <http://www.sap.sp.gov.br/noticias/pauta-28-09-17.html>. Acesso em: 02 abr. 2019.

SÃO PAULO. Secretaria da Administração Penitenciária. **Unidades Prisionais.** 2019. Disponível em: <http://www.sap.sp.gov.br/uni-prisionais/pen.html>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SUSTENTARQUI. **A importância da ventilação natural para arquitetura bioclimática.** 2014. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/importancia-da-ventilacao-natural-para-arquitetura-sustentavel/>. Acesso em: 23 mar. 2019.

YOUTUBE. **Como esquentar marmitta em segundos.** 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eG51NxxBWvw>. Acesso em: 27 fev. 2019.

YOUTUBE. **Ladrão fica preso ao tentar fugir da cela por buraco onde passa comida.**2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H94oFbn7abQ>. Acesso em: 27 abr. 2019.

ANEXO 1 - PROJETOS ARQUITETÔNICOS**PLANTA BAIXA TÉRREO - folha 01/01****PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO - folha 01/02****PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO - folha 01/03****TÉRREO RAIOS HABITACIONAL - folha 02/01****1º PAVIMENTO RAIOS HABITACIONAL - folha 02/02****2º PAVIMENTO RAIOS HABITACIONAL - folha 02/03****CORTES - folha 02/04****DETALHES HIDRÁULICA E ELÉTRICA - folha 03/01****DETALHES GAIOLAS E PORTAS AUTOMATIZADAS - folha 03/02**

Anexo2 – Quadro de Penitenciárias na região Oeste do estado de São Paulo.

CATEGORIA	MUNICÍPIO	NOME
Penitenciárias de Segurança Máxima	Andradina	Penit. "ASP. Anísio Aparecido de Oliveira"
	Assis	Penit. "ASP Adriano Aparecido de Pieri"
	Assis	Penit. + ADP
	Dracena	Penit. "ASP Adriano Aparecido de Pieri"
	Flórida Paulista	Penit. "AEVP Cristiano Oliveira"
	Florínea	Penitenciária
	Irapuru	Penitenciária
	Junqueirópolis	Penitenciária
	Lavínia	Penit. I "Frederico Geometti"
	Lavínia	Penit. II "Luiz Aparecido Fernandes"
	Lavínia	Penit. III "ASP Paulo Guimarães"
	Lucélia	Penit. + APP
	Marabá Paulista	Penit. Compacta "João Augustinho Panucci"
	Martinópolis	Penit. I "Tacyan Menezes de Lucena"
	Mirandópolis	Penit. I "Nestor Canoa" + ARSA
	Mirandópolis	Penit. II "ASP Lindolfo Terçariol Filho"
	Oswaldo Cruz	Penitenciária
	Pacaembu	Penit. "Ozias Lúcio dos Santos"
	Paraguaçu Paulista	Penit. Compacta
	Pracinha	Penit. Compacta
	Presidente Bernardes	Penit. "Silvio Yoshihiko Hinohara" + APP
	Presidente Prudente	Penit. "Wellington Rodrigo Segura" + ARSA
	Presidente Venceslau	Penit. I "Zwinglio Ferreira" + APP
	Presidente Venceslau	Penit. II "Maurício Henrique Guimarães Pereira"
	Riolândia	Penit. "João Batista de Santana"
	Tupi Paulista	Penitenciária
Tupi Paulista	Penit. Feminina + APP	
Valparaíso	Penitenciária	

Centros de Detenção Provisória	Caiuá	CDP "Tácio Aparecido Santana"
	Icém	CDP "Marcos Amilton Raysaro"
	Nova Independência	CDP
	Pacaembu	CDP I
	Pacaembu	CDP II
	Riolândia	CDP "ASP Valdecir Fabiano"
	São José do Rio Preto	CDP
Centros de Progressão Penitenciária	Pacaembu	CPP
	São José do Rio Preto	CPP "Dr. Javert de Andrade"
	Valparaíso	CPP
Centros de Ressocialização	Araçatuba	CR + ARSA
	Birigui	CR + ARSA
	Presidente Prudente	CR "ASP Gláucio Reinaldo Mendes Pereira" + ARSA
	São José do Rio Preto	CR Feminino + ARSA
Unidade de Regime Disciplinar Diferenciado	Presidente Bernardes	Centro de Readaptação Penitenciária "Dr. José Ismael Pedrosa" (M e F)

Fonte: SÃO PAULO. Secretaria de Administração Penitenciária (2019). Elaborada pelo Autor.